

PROBLEMAS ÀS AVESSAS

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

34-1-34

Creio que já contei nesta coluna a historia da pergunta que me fez um aluno, no Cento Dom Vital, e que pode ser considerada como sintomatica de uma cultura e de uma epoca. Um moço me perguntou se o ministro da Guerra podia ser um civil; respondi-lhe que seria mais razoavel perguntar se podia ser um militar. O caso é que diminui dia a dia, com a morte dos velhos que conheceram outros regimes, o numero das pessoas que sabem que a chefatura de policia é um cargo civil subordinado à Justiça, que a chefia do Trafego é um cargo civil, que a presidencia da Petrobrás é um cargo civil, que a presidencia do Conselho Nacional do Petroleo é um cargo civil, que a presidencia da COFAP é um cargo civil, que o comando do Corpo de Bombeiros é um cargo civil, que a diretoria do Departamento de Correios e Telegrafos é um cargo civil, e que a diretoria ou presidencia do SAPS é um cargo civilissimo. A lista podia ser prolongada, e prolongada podia ser tam-

bem a lista de militares que, por curiosa coincidência, ocupam esses cargos. Estou esperando o dia em que uma aluna do Centro Dom Vital me faça esta intelligentissima pergunta: — Professor, o SAPS pode ser dirigido por um civil?

Analogamente, meus amigos, se encontra na problematica juridica ou diplomatica levantada em torno do asilo dado ao general Delgado pela embaixada brasileira em Lisboa. Terá o sr. embaixador o direito de fazer isto? Terá feito bem? Poderá o sr. general Delgado vir para o Brasil? E outras tantas. Ora, a meu ver, e à luz da concepção democratica que tem o aval de trinta ou quarenta milhões de moços assassinados na ultima aventura totalitaria, o que se deve perguntar é se o Brasil devia ter uma embaixada num país que trai, com seu regime de rolha, a irreversivel experiencia historica. Na minha opinião, e digam de minha mãe o que quiserem os senhores da Voz de Portugal, não devia existir uma embaixada brasileira em Lisboa, apesar de todas as razões sentimentais, enquanto Lisboa mantiver o regime que é uma ofensa à memoria de todas as vítimas da guerra. Tenho a convicção de que os brasileiros tinham o dever de dar esse apoio às vozes estranguladas pelo sr. Salazar, e a mim me parece que essa embaixada, e mais a festa que fizeram ao tal sr. Craveiro, satélite lançado pelo sr. Salazar para percorrer uma orbita de agrados, presentes e comilanças, têm um gosto amargo de capitulação, ou de traição aos mais altos ideais do homem livre.

Em politica, totalitarismo é o grande mal, é o mal na sua mais perfeita condensação. Em politica, privar um povo do livre exercicio da opinião e do livre jogo partidario, e mais grave hoje, depois das vítimas de Hitler e Mussolini, e depois da revolução hungara, do que privar um povo da electricidade, ou de algum outro beneficio conquistado pelo homem. Esse é o meu credo politico, e com ele na mão posso dizer que o asilo dado ao general oposicionista foi a unica coisa aproveitavel e razoavel que a Embaixada Brasileira em Lisboa fez, até hoje.